



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## Inoperância no Metrô-DF irrita autoridades. Nos Três Poderes do DF

‘Brasilianas’ apurou que a governadora em Exercício, Celina Leão, está irritada com a falta de compromisso por parte da gestão da empresa. Mas não é a única

“Falta de cumprimento de prazos combinados”. “Falta de empenho na solução de problemas”. “Pouca ou nenhuma proatividade para buscar soluções”. “Dinheiro não falta, mas, cadê os projetos?” “Não faz sentido. O governador já pediu, mas não sabemos por que não foi feito”.

Essas são algumas das frases que “Brasilianas” ouviu ao longo dos últimos meses, quando questionou a várias autoridades do próprio Governo do Distrito Federal sobre a gestão do Metrô-DF. Há tempos essas críticas vêm sendo feitas, por diversos motivos. E a maior parte dessas críticas são direcionadas ao diretor-presidente, Handerson Cabral Ribeiro, à frente da Companhia do Metropolitano do DF desde 2019.

Às queixas relatadas pelas autoridades, esta coluna soma outras: “Cadê a acessibilidade prometida?”. “Onde estão os painéis de informação para os usuários, prometidos desde outubro do ano passado?”. “Quando o Metrô vai atualizar os mapas “de orientação” que são exibidos nas estações e nos trens, que ainda retratam a situação do sistema como estava no início dos anos 2000?”

Afilhado político do presidente do PSD-DF, o empresário Paulo Octávio - partido que pertence à base do governo Ibaneis Rocha desde novembro de 2022 - Handerson Cabral apresenta-se como “CEO do Metrô-DF” (e não diretor-presidente) e como “conselheiro da CEB Lajeado S.A.” (que no perfil dele, no LinkedIn, está escrito de forma errada, com G). Apresenta-se ainda com “carreira profissional desenvolvida no setor de infraestrutura de transportes, sobretudo no DNIT”.



O diretor-presidente do Metrô-DF, Handerson Cabral - que se apresenta como “CEO” da empresa

### Celina Leão cobra prazos

Dentre as autoridades mais irritadas está a governadora em Exercício, Celina Leão (PP). E ela tem as suas razões: em novembro do ano passado, Celina liderou uma missão oficial à China, com o intuito de conhecer o sistema metroviário daquele país e ver alternativas (inclusive de financiamento) para aplicar no DF. Fez a viagem pensando num eventual mandato à frente do GDF, entre 2027-2030.

Handerson Cabral estava entre os integrantes dessa missão oficial. No retorno, Celina se comprometeu a dar celeridade para a aquisição de 15 novos trens, com quatro vagões cada, que deverão (ou deveriam?) repor a frota antiga (alguns remontam ao início do sistema) e reforçar a atual linha que liga a Rodoviária do Plano Piloto a Ceilândia e Samambaia.

Hoje, o tempo médio de espera entre os trens é de 6 a 12 minutos, em horário de pico. A intenção, com o reforço da frota, seria reduzir à metade esse tempo.

Até porque, com a ampliação das linhas de Samambaia (contrato já assinado) e de Ceilândia (contrato em análise pelo TCDF), a ideia é que essas linhas passem de 180

mil para 420 mil usuários por dia. Para que isso aconteça, são necessários novos trens.

E, como disse uma das autoridades ouvidas por esta coluna, “não se acha um trem numa prateleira” - do tipo, comprou e levou. É preciso encomendar com muita antecedência para que seja feita a entrega (até porque ela acontecerá, possivelmente, no outro lado do mundo). Em média, a entrega demora de dois a três anos após a assinatura do contrato.

“Brasilianas” apurou que, desde dezembro, Celina está aguardando que o Metrô-DF marque a audiência pública que dará início ao processo de licitação internacional para a compra dos novos trens. Essa etapa (fundamental) sequer foi agendada.

“A própria Celina se empenhou para que tudo corresse em tempo, para que as compras pudessem ser feitas o quanto antes. Senão, novos esses trens não vão chegar nem no final do (ainda provável) mandato dela, daqui a cinco anos”, confidenciou um assessor da vice-governadora à coluna. “Ela recebeu críticas pela viagem que fez à China. Apostava na compra desses trens para minimizar esse fato”, completou.



Entre as atividades previstas para a paralisação no último domingo, estava o ajuste nos trilhos do Metrô-DF



Exemplo de mapa de “desinformação” sobre as estações do Metrô-DF. Este (errado) está na Estação Central

### ‘Dinheiro não falta. Mas, cadê os projetos?’

A má conservação das estações (como a da Estação Galeria, que está há anos com as paredes sem pastilhas) e das próprias instalações específicas do metrô, como as catracas, foram críticas de outra autoridade do GDF, esta ligada ao segmento de Obras. “Não entendo. Não falta dinheiro para isso. O governador (Ibaneis Rocha) está investindo no transporte público, quer deixar isso como legado de seu mandato. Mas, cadê os projetos? Não existem”, relatou.

Desde dezembro do ano passado, o Metrô-DF vem afirmando a esta coluna que vai trocar os painéis de informação aos usuários, aqueles que deveriam demonstrar os horários e as linhas dos trens. Para isso, foi feita uma licitação (que deveria ter sido concluída em outubro de 2024) e foram comprados 248 painéis, ao custo de R\$ 13,7 milhões. Apesar da (outra, nova) promessa da companhia, feita em nota oficial, ontem as estações estavam como sempre estiveram nos últimos anos: sem nenhum painel de informação funcionando.

E quem quiser se orientar pelos mapas do metrô, que são expostos nas estações (ou mesmo dentro dos trens), pode es-

quecer. Os mapas trazem estações que já estão prontas desde o início dos anos 2000 como “em obras”. O mesmo acontece com os adesivos dentro dos vagões.

“Essa falta de informação é sabida, tem nos incomodado, mas é um problema que a gente não consegue resolver. Só cabe ao Metrô. Mas ele não faz”, reclamou outra autoridade do GDF.

### ‘CEO’ do Metrô não anda no sistema que preside

Mas, como o próprio presidente do Metrô-DF declarou a “Brasilianas”, desde que assumiu a presidência da autarquia (em 2019) ele só viajou nos trens da empresa por duas vezes. Ele disse que prefere usar apenas o carro oficial. Certamente, se perambulasse pelas estações, e tivesse algum cuidado com a empresa que dirige, talvez esses problemas que incomodam tanto os usuários (e, agora, as autoridades) já tivessem sido resolvidos. Há tempos.

Ah... E “Brasilianas” ouviu queixas, também, de que os diretores da autarquia trabalham “como deputados”. Na prática, significa que vêm presencialmente ao trabalho de terça a quinta-feira e, às segundas e sextas, mantém agenda livre. Mas ainda não concluiu esta apuração, que segue...

### As queixas à gestão do Metrô já chegaram também à Câmara Legislativa e ao TCDF

No último dia 4 de março, o deputado distrital Max Maciel, presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana (CTMU), se reuniu com o presidente do Tribunal de Contas do DF (TCDF), Manoel de Andrade, para tratar sobre uma representação apresentada pela comissão solicitando que o tribunal investigue a falta de investimentos no Metrô/DF.

Um estudo da Consultoria Legislativa da CLDF, encomendado pelo gabinete do deputado, mostra que, mesmo com dinheiro previsto no orçamento para melhorias no metrô, a execução dos valores é muito baixa. O levantamento constatou que, desde 2020, o governador Ibaneis executou em média 10% dos recursos financeiros autorizados para o metrô, que deveriam ser usados para sua ampliação e modernização. “Não executar o orçamento é escolher abandonar um serviço essencial. O metrô está em colapso e o governo age como se isso fosse normal”, afirma o deputado Max Maciel.

A representação inclui anexos com notícias sobre os problemas do metrô, registros de visitas técnicas, audiências públicas e reuniões organizadas pela CTMU, além de ofícios enviados ao GDF, muitos deles sem resposta.

O deputado pede que o TCDF investigue o caso, identifique responsabilidades, cobre soluções e encaminhe a denúncia à Controladoria-Geral do DF. “Não falta dinheiro, falta vontade política. A população não pode continuar sofrendo com um metrô sucateado”, finalizou Max.

Vinicius Vicente/Agência CLDF



O deputado Max Maciel reuniu-se com o presidente do TCDF para pedir auditoria no Metrô-DF

# Tudo sobre os 65 anos de Brasília

Geovana Albuquerque/Agência Brasília

Eventos culturais e religiosos ocuparão a capital federal durante os festejos

Por Thamiris de Azevedo

Está chegando a festa para celebrar o aniversário de Brasília, que comemora 65 anos na próxima segunda-feira (21). Segundo o Governo do Distrito Federal (GDF), foram investidos R\$ 15 milhões nas atividades que serão oferecidas, gratuitamente, para quem quiser festejar mais um ano da capital. Com o tema “Melhor tempo é agora”, entre os dias 19 e 21 de abril, a Esplanada dos Ministérios receberá, em uma estrutura de megapalco, bandas de axé, forró, gospel, frevo, pagode, pi-seiro e sertanejo.

O primeiro dia (19) terá como shows principais Wesley Safadão e Leo Santana. No dia seguinte (20), o cantor Fagner, Maria Fernandez e o Grande Encontro, com Alceu Valença, Geraldo Azevedo e Elba Ramalho.

No dia do aniversário (21), os destaques serão Eli Soares, Zé Neto e Cristiano e a banda brasileira Menos é Mais.

O evento também terá camarotes, área kids, área pet, roda gigante, tirolesa e praça de alimentação.

O setor hoteleiro de Brasília também fechou acordo com o GDF. Durante a semana, esta-



Brasília completa 65 anos com grande programação

rão ofertando reservas com até 35% de desconto.

Começou nesta segunda-feira (14) o Restaurante Week, ocasião em que mais de 100 restaurantes da cidade es-

tão com menus especiais com preços acessíveis.

### Além da Torre

A partir do dia 19, o Teatro Nacional Claudio Santoro

recebe atrações teatrais, espetáculo de música e concerto Rock Sinfônico da Orquestra Sinfônica na Sala Martins Pena. Além disso, no dia 21 acontecerá no espaço a premiação da Medalha do Boi de Seu Teodoro.

No mesmo período, o Museu da República estará com a exposição JK

e família, com fotos históricas das ações do ex-presidente na capital. O Cine Brasília contará com programação especial, com filmes que têm a capital como tema e cenário.

### De graça

A partir da próxima quinta-feira (17), até o dia 21, o transporte público ficará gratuito para todos os usuários. Neste mesmo período, a entrada do Zoológico de Brasília e do Jardim Botânico também serão francas.

### Via Sacra

A tradicional Via Sacra ocorre na sexta-feira (18) no Morro da Capelinha. A missa em ação de graças também será celebrada na segunda-feira (21), pelo arcebispo Dom Paulo Cezar, na Catedral de Brasília. A expectativa, segundo o GDF, é que o evento receba cerca de 3 mil féis.

Entre o dia 16 e 24, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal terão visitas guiadas inéditas a fim de resgatar memórias institucionais.